



Resumo Expandido

Título da Pesquisa (Português): A Construção Linguística do protagonista “invisível” na obra literária de Stephen Chbosky “The Perks of Being a Wallflower”: uma análise sistêmico-funcional.		
Título da Pesquisa (Inglês): The linguistic construction of the “invisible” protagonist in Stephen Chbosky’s novel “The Perks of Being a Wallflower”: a systemic-functional analysis.		
Palavras-chave: Linguística Sistêmico Funcional; análise linguístico-literária; Chbosky; invisível		
Keywords: Systemic Functional Linguistics; linguistic and literary analysis; Chbosky; wallflower		
Campus: Ouro Branco	Tipo de Bolsa: PIBIC Junior	Financiador: FAPEMIG
Bolsista(s): Carolina Fernandes Melo		
Professor Orientador: Simone Garcia de Oliveira		
Área de Conhecimento: Linguística/Literatura		Edital: 182/2013

Resumo: Este estudo apresenta uma análise de cunho linguístico-literário do clássico moderno “The Perks of Being a Wallflower”, traduzido no Brasil como “As Vantagens de Ser Invisível”, escrito pelo americano Stephen Chbosky. Esta pesquisa teve como objetivo verificar se a construção discursiva do narrador/protagonista coincide com o título que o descreve como “wallflower” (invisível, mero observador) no romance original em língua inglesa. Utilizamos, para tanto, a função ideacional da linguagem – especificamente o sistema de transitividade – informada pela teoria sistêmico-funcional de M. K. Halliday. Este estudo respondeu às seguintes perguntas: Quais as representações linguísticas presentes no romance que nos levam à interpretação de um personagem invisível ou simplesmente observador, que não participa dos eventos ao seu redor? E como tais representações contribuem para a construção do narrador/protagonista como uma “wallflower”? O produto final desta pesquisa mostrou como a linguística aplicada à análise literária pode contribuir para o desvelamento e interpretação do personagem em sua interrelação com o título da obra e com o romance propriamente dito.

Abstract: This study presents a linguistic and literary analysis of the modern classic "The Perks of Being a Wallflower" written by Stephen Chbosky, and translated to Brazilian Portuguese as "As Vantagens de Ser Invisível". This research aimed to verify whether the narrator/protagonist's discursive construction coincides with the title that describes him as a "wallflower" in the original novel in English. We used, thus, the ideational function of language – specifically the transitivity system – informed by Halliday's systemic-functional theory. This study answered the following questions: What are the linguistic representations in the novel that lead to the interpretation of the protagonist as a wallflower (a simply observer who does not participate in events around him)? And how such representations contribute to the construction of this character as a wallflower? The final product of this research showed how applied linguistics to literary analysis can contribute to a better understanding and interpretation of the character in its interrelationship with the book title and the novel itself.

INTRODUÇÃO:

A obra literária, *The Perks of Being a Wallflower*, traduzida no Brasil como *As Vantagens de Ser Invisível*, escrita pelo americano Stephen Chbosky, foi publicada pela primeira vez em 1999, e foi adaptada para o cinema em 2012 com um número relevante de premiações. Esse clássico moderno retrata as experiências de Charlie, um adolescente que está entrando na “high school”¹ e toda a confusão e drama próprios dessa fase da vida. O romance é composto por cartas, escritas por Charlie, a um destinatário não

¹ High School compreende os últimos anos da educação básica de um jovem nos Estados Unidos. Corresponde, no Brasil, ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos três anos do Ensino Médio.

identificado. Através da literatura, da música, e dos novos amigos, ele aprende a superar traumas, amadurece, encontra o amor e começa a “participar” da vida, em vez de ser um mero observador.

Essa visão de Charlie como observador, já nos é dada no título do romance, através da expressão “wallflower”. No Dicionário *Oxford online*, o primeiro sentido que se encontra de “wallflower” consiste em uma planta nativa do sul da Europa, do tipo trepadeira, cujas flores podem ser de coloração amarela, laranja, vermelha e branca, conhecida em português como goivo-amarelo; o segundo sentido que temos se configura em uma gíria utilizada para descrever aqueles que, em um baile ou festa, eram excluídos, e, em vez de participarem da dança, ficavam próximos à parede. Com o passar do tempo, o termo passou a ser utilizado para pessoas tímidas, não populares, que, como Charlie, não participam da vida. Como, em português, não há uma gíria correspondente, o tradutor fez uma boa escolha ao utilizar o adjetivo: “invisível”; porém, apesar de perspicaz, “invisível” deixa um pouco a desejar em relação à carga semântica que a gíria “wallflower” possui, pois remete a uma pessoa que, além de não ser notada por outras, está sempre do lado de fora, apenas observando.

Portanto, com base nessa descrição já apresentada no título do romance, as seguintes perguntas de pesquisa foram propostas: Quais as representações linguísticas presentes no romance que nos levam à interpretação do narrador-protagonista como uma “wallflower”? E como tais representações contribuem para a construção do personagem? Assim, apresentamos a seguir uma análise literária de cunho linguístico-funcional do personagem principal, através da descrição e análise de suas ações em correlação com o título.

METODOLOGIA:

A teoria eleita foi a Linguística Sistêmico Funcional, doravante LSF, que é um modelo de descrição e análise linguística funcional desenvolvido por M. A. K. Halliday (1978). Este modelo é sistêmico porque vê a língua como uma rede de sistemas de opções que os usuários da língua fazem para construir significado, e é funcional porque reflete a natureza multidimensional da experiência humana e busca explicar as implicações comunicativas dessas escolhas dentro de um desses sistemas.

Para Halliday, a linguagem está dividida em três estratos: Semântico, Fonológico, e Léxico-gramatical. Este último é a combinação da estrutura da língua (gramática) com suas palavras ou vocabulário (léxico). A língua possui recursos para interpretar a experiência humana: metafunção ideacional; bem como recursos para agir nas diversas e complexas relações sociais: metafunção interpessoal; e recursos para permitir que esses dois tipos de significados se reúnam em um texto coerente e coeso: metafunção textual. Cada sistema gramatical proposto por Halliday está relacionado a uma metafunção: o sistema de tipos de processos está relacionado à expressão de significados experienciais; o sistema de relações está vinculado à expressão de significados interpessoais; e o de tema-rema e coesão à expressão de significados textuais.

Como o foco desta pesquisa está na construção do personagem principal em relação ao título do romance, interessa-nos apenas a metafunção ideacional, mais especificamente seu componente experiencial, por meio do qual construímos linguisticamente nossas realidades de mundo, como afirma Halliday & Matthiessen (2004, p. 29): “a língua materializa, em sua constituição, lances da experiência humana”, i.e., a primeira possibilita a formação da segunda. Através do componente experiencial, podemos analisar os recursos gramaticais envolvidos na interpretação das experiências de mundo do eu lírico registrados em cada oração. Como a metafunção ideacional também reflete o valor contextual de Campo

(variável do Registro), ou seja, a natureza do processo social em que a língua está implicada, ela nos permite investigar as escolhas feitas no sistema de Transitividade, também denominada gramática da experiência.

A transitividade, orientada pela perspectiva sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), nos permite analisar os tipos de processo, de participantes e de circunstâncias em cada oração. Os processos são representados pelos grupos verbais das orações e os participantes são representados pelos grupos nominais, sendo, então, aqueles que participam diretamente do processo. As circunstâncias são materializadas nos grupos adverbiais ou sintagmas preposicionados, que se referem ao lugar de um evento no tempo e espaço, seu modo, ou sua causa, e nos dão noções de ‘quando, onde, como e por quê’ algo acontece. A transitividade pode assim nos munir de ferramentas que nos auxiliem a descortinar sentidos subjacentes ao texto. Um exemplo da aplicação do sistema de transitividade à análise do texto literário é o trabalho de Halliday (1973), no qual ele investiga, com o fim de compreender as experiências de mundo dos personagens, a obra *The Inheritors*, de William Golding, publicada em 1955. O romance é uma reconstrução imaginária da vida de uma tribo de Neandertais prestes a entrar em extinção, narrada sob o ponto de vista do personagem principal: o neandertalense Lok. Ao cabo de sua análise, Halliday conclui que a transitividade é realmente a pedra angular da organização semântica da experiência que acontece no romance, pois trata da interpretação da experiência de mundo de um homem, do entendimento de seus processos e da sua própria participação neles (HALLIDAY, 1973).

Utilizando igualmente o sistema de transitividade, Hasan (1989) nos apresenta um estudo pormenorizado do poema de Les Murray, *Widower in the country*. A autora confirma a interpretação literária que se tem do poema, explicando o porquê de tais representações, indo mais além ao trazer à tona um sentido mais latente e mais profundo do poema. Por meio da análise oracional, Hasan nos mostra que, apesar do *widower* (viúvo) estar inscrito em processos essencialmente agenciais, suas ações denotam simplesmente um assistir, dormir, sentar, ir etc., nada que realmente afete outros participantes. Esse aspecto nos dá a ideia de que, na verdade, nada acontece, que as ações narradas não fazem diferença alguma, que o “poema é um catálogo dos desideratos de uma vaga existência” (p. 47).

Semelhantemente, Montgomery (1993) utiliza a LSF ao analisar personagens no discurso literário. Para este teórico, a transitividade, enquanto domínio de escolha linguística, está fortemente ligada à construção do personagem, que se dá através dos processos relacionais que, por sua vez, conferem atributos a cada participante da oração. O conjunto de significados que é modelado no sistema de transitividade combina função e processo, tornando possível reintegrar linguisticamente a noção de personagem com a noção de evento: em outras palavras, expressam o papel que os personagens assumem por meio de suas relações, ações, falas e pensamentos.

Montgomery explica ainda que “uma fonte importante de orientações textuais para a constituição do personagem reside nas escolhas de transitividade em que os personagens são inscritos” e “essas escolhas em conjunto ajudam a guiar o leitor na atribuição de papéis actanciais subjacentes” (p.141). Isso é demonstrado em sua análise do conto *The Revolutionist*, de Hemingway, que apresenta um personagem – paradoxalmente ao que o título sugere – nada revolucionário. O protagonista sofre a ação de outros o tempo todo. Através da análise das representações de mundo do personagem, Montgomery observa que pouco mais de um terço dos processos em que figura o revolucionário, este se apresenta em papéis passivos em vez de ativos. E mesmo quando o revolucionário se inscreve no papel de agente, a ação não está associada

a “entidade afetada” alguma, ou tal entidade é inanimada ou inumana (p.138). O personagem é também circunscrito mais frequentemente no papel de “dizente” e, proporcionalmente, no papel de “experenciador”, portanto, o quadro geral que se tem é um revolucionário mais intransitivo que transitivo.

A relevância desta pesquisa se dá pela necessidade que se tem de uma explicação mais desenvolvida dos tipos de interpretação textual que guiam os leitores na atribuição de papéis a personagens, segundo Montgomery (1993), é importante descobrir como os personagens são construídos e com base em quais tipos de escolhas linguísticas, pois o personagem é a grande força totalizante na ficção, e é nas escolhas de transitividade que se encontram os estímulos textuais que constituem o personagem. São precisamente essas escolhas que guiam o leitor na atribuição dos papéis de cada personagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como explicado anteriormente, as relações de Transitividade se dão através da interação do processo, codificado pelo verbo, com os participantes da oração. Assim, trabalhamos com cinco tipos de processo: Material, Mental, Relacional, Comportamental e Verbal. O Processo Material diz respeito às nossas experiências concretas no mundo. É realizado através de verbos que expressam ações, como no seguinte excerto extraído do romance, objeto deste estudo: “I handed it in to Bill” [Eu o entreguei ao Bill] (p. 14), em que o agente “I” [eu] tem um papel ativo, pois é quem faz a ação, e “Bill” tem um papel passivo, pois sofre a ação. O Processo Mental, que diz respeito às experiências que temos no mundo da nossa própria consciência, codifica o mundo interior da cognição, da percepção e dos desejos. Como, por exemplo, “I thought about how many people have loved those songs” [Eu pensei em quantas pessoas amavam aquelas músicas] (p. 66), em que o participante “I” [eu] usa o verbo “thought” para projetar seu pensamento. O Processo Relacional identifica ou caracteriza o participante ativo com atributos diversos. Este tipo de processo tem como função principal relacionar o participante à sua identidade ou descrição, como no exemplo a seguir: “I am very small” [Eu sou bem pequeno] (p. 9), ou “I’m very shy” [Sou muito tímido] (p. 21). O Processo Comportamental decodifica tanto um comportamento fisiológico quanto psicológico, ficando entremeio aos processos material e mental, como vemos no exemplo “I keep quiet most of the time” [Eu fico calado na maior parte do tempo] (p. 8). O Processo Verbal tem a função de realizar o conteúdo semântico do dizer, por exemplo, “He says that I have a great skill at reading and understanding language” [Ele disse que eu tenho uma ótima leitura e compreensão linguística], em que “He” apresenta o que foi dito através do verbo “says”.

Em *The Perks of Being a Wallflower*² [As Vantagens de Ser Invisível], o protagonista e narrador, Charlie, é um adolescente que precisa lidar com os dramas de sua vida social, escolar e familiar. No título do romance, através da expressão “wallflower”, Charlie é caracterizado como um mero observador dos eventos ao seu redor. Para corroborar essa construção linguística do personagem, todas as orações em que Charlie aparece como participante, tanto ativo como passivo, foram transcritas do livro para uma planilha, e classificadas segundo cada processo e, então, contabilizadas. No total, foram 2683 orações em que Charlie figurou como participante, sendo que dessas, sua participação ativa se deu em 2218 processos. Com base

² Este estudo utilizou o romance original em língua inglesa, pois o objetivo *a priori* foi tecer uma análise linguístico-literária. Talvez, em um futuro próximo, e caso seja relevante, esta pesquisa poderá ser ampliada de forma a incorporar a tradução do romance com o fim de se obter uma análise comparativa que contribua para os Estudos da Tradução em Literatura.

nesse cálculo, poderíamos refutar, à primeira vista, que o personagem fosse invisível, como o título em português sugere, ou um mero observador, posto que sua participação é ativa na maioria dos processos. Porém, ao analisarmos os tipos de processo em que Charlie aparece como participante, temos os seguintes resultados: Mental: 1184; Verbal: 438; Material: 407; Comportamental: 389; e Relacional: 265. E considerando apenas os processos em que Charlie aparece como Participante Ativo do processo, os números são os seguintes: Mental: 1134; Verbal: 299; Material: 293; Comportamental: 288; e Relacional: 204.

O processo que faria de Charlie um participante realmente ativo nos eventos narrados no romance seria o Material. Nesse tipo de processo, porém, o protagonista aparece como Ator em apenas 293 orações, como mencionado acima, e nas 1114 restantes, ele se circunscreve na posição de Meta, ou seja, o de participante passivo, pois é quem sofre as ações realizadas pelos demais personagens. Nos processos em que ele se circunscreve como Ator, 23 são negativos, ou seja, denotam ações que ele deixou de fazer, como por exemplo: "I didn't do anything with the money" [Eu não fiz nada com o dinheiro] (p. 142), e "I couldn't even eat my sandwich" [Eu não pude comer o meu sanduíche] (p. 185); e outras 33 mostram o que ele faria, deveria fazer, ou estaria tentando fazer, por exemplo, "I'd do anything not to be this way" [Eu faria qualquer coisa para não ser assim] (p.148), e "I am trying to go to social events that they set up in my school" [Estou tentando ir a eventos sociais realizados na minha escola] (p. 31). A grande parte restante descreve ações solitárias, como ler, escrever, fazer prova, tirar notas boas, etc. Portanto, mesmo tendo sido circunscrito na posição de ator, poucas foram as suas ações realmente efetivas, que mudaram ou influenciaram algo nas atividades dos outros personagens.

O tipo de processo em que o protagonista mais aparece é o Mental, no qual ele figura como participante ativo em 1130 orações. Aqui, esse participante é denominado Experienciador, pois permite que o leitor adentre seu mundo íntimo, onde demonstra sensações, emoções, e expressa pensamentos, percepções e opiniões sobre tudo que o cerca. Por exemplo, na oração: "I think you of all people would understand that" [Eu acho que você, dentre todas as pessoas, entenderia isso] (p. 3), ele demonstra o que pensa sobre a pessoa a quem destina as suas cartas; em "I guess I was pretty messy" [Acho que eu estava muito bagunçado] (p. 4), ele emite uma opinião sobre seu estado mental anterior; e em "I like to read books twice" [Eu gosto de ler livros duas vezes] (p. 10), ele deixa claro que precisa entender bem cada livro que lê. E é dessa forma – através dos livros de literatura que lê, geralmente indicados por seu professor favorito, e das próprias cartas que escreve – que Charlie amadurece e evolui no decorrer do romance, aprendendo a lidar com novos amigos, novas experiências e traumas passados.

A cada carta, Charlie reflete sobre o que se passa dentro de si e ao seu redor, permitindo ao leitor acompanhar seu lento e árduo processo de transformação, que consiste em deixar de ser um participante passivo e tornar-se ativo, conforme aconselha Bill, seu professor de Literatura. Depois de perceber que Charlie apenas observava as pessoas durante os bailes na escola – comportando-se como uma verdadeira "wallflower" – Bill o instiga a observar menos e a participar mais da vida. Assim, Charlie se circunscreve no processo Material "participar" por 6 vezes ao longo do romance, como vemos nos excertos a seguir: "I think I participate, though" [Eu acho que participo, apesar disso] (p. 26), "I have been trying to 'participate' like Bill said" [Tenho tentado participar, como o Bill disse] (p. 30), "Nevertheless, I am trying to participate" [Mesmo assim, tenho tentado participar] (p. 31), "That way I could participate" [Assim eu poderia participar] (p. 31), "I am trying to participate" [Estou tentando participar] (p. 79), e "I might be too busy trying to 'participate'" [Eu

talvez esteja muito ocupado tentando participar] (p. 230). Através dessas orações, sua vontade genuína de seguir o conselho do professor de integrar-se à vida é demonstrada quatro vezes na primeira parte do romance, retomada na segunda parte e, somente, concretizada ao fim.

Constatamos, portanto, que Charlie continua a se comportar como uma “wallflower” até a penúltima carta do romance, quando Sam, a amiga por quem ele é apaixonado desde o início, questiona-o sobre sua falta de atitude e o encoraja a tomar iniciativa de forma a ser fiel ao que sente, como podemos ver neste excerto: “You have to do things [...], like take their hands when the slow song comes up for a change. Or be the one who asks someone for a date. Or tell people what you need. Or what you want.” [“Você tem que fazer as coisas [...], como pegar a mão de alguém quando a música lenta começar, para variar. Ou convidar alguém para sair. Ou dizer às pessoas o que você precisa. Ou o que você quer] (p. 214, 215). E é justamente, nesse momento – quando Charlie finalmente toma iniciativa e faz o que sempre quis – que tudo vem à tona. A sua quase primeira relação sexual se torna um epifania que, apesar de interná-lo em um hospital psiquiátrico por alguns meses, é a chave que abre as memórias trancadas em um passado não muito distante, que o permitirão compreender melhor a si mesmo, vencer seus medos e a participar efetivamente da vida.

CONCLUSÕES:

Através do sistema de transitividade, pudemos ver claramente a falta de ação do personagem representada linguisticamente nas orações analisadas, o que nos leva à interpretação do narrador-protagonista exatamente como uma “wallflower”, atributo que lhe é incutido no título do romance. Esse personagem, profundamente introspectivo, lança mão da literatura e da própria escrita como forma de entender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. É através de seu mundo Mental que ele lida com seus medos, frustrações, vulnerabilidade, e novas experiências, abrindo seu mundo íntimo ao leitor, expondo-se, e descortinando, com honestidade brutal, seus anseios, desejos e sofrimento. Ele se mostra um protagonista que observa tudo e tenta entender a todos da melhor maneira possível, que luta para não viver somente em seu mundo “Mental”, pois tem consciência constante da necessidade de “participar” da vida. E é justamente a tentativa de se transpor para o mundo “Material” das ações que faz com que Charlie realmente se descubra, e encontre no amor e na amizade forças para vencer as suas batalhas interiores.

Este estudo demonstra, em linhas gerais, como a linguística aplicada à análise literária pode contribuir para o desvelamento e interpretação do personagem em inter-relação com o título da obra e com o romance propriamente dito, sendo, pois, possível interpretar e delinear o perfil do protagonista/narrador através de suas ações (ou falta de ações) detectadas em cada oração em que ele figurou como participante, corroborando com Montgomery (1993, p. 140), que afirma que: “o conjunto de significados modelados na rede de transitividade combina papéis com processo ou ação, tornando assim possível reintegrar a noção de personagem à noção de evento”³.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BOOTH, Wayne. *A Retórica da Ficção*. Lisboa: Arcádia, 1980.

³ Nossa tradução de: “the set of meanings modelled in the transitivity network combines roles with process or action, thus making it possible to reintegrate the notion of character with the notion of event”.

- BUENO, L. *Transitividade, Coesão e Criatividade Lexical no Corpus Paralelo Macunaíma, de Andrade e Macunaíma, de Goodland*. 2005. 176 fl. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Fale, UFMG: Belo Horizonte. 2005.
- CABRAL-SCLIAR (Org.). *Desvendando Discursos: Conceitos Básicos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- CHBOSKY, S. *The Perks of Being a Wallflower*. Versão ebook: Kindle Edition. MTV Books: 2012.
- EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. Londres; Nova York: Continuum, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. *Exploration in the Functions of Language*. Londres: Edward Arnold, 1973.
- _____. *Language as Social Semiotic*. Londres & Nova York: Arnold, 1978.
- _____. *An Introduction to Functional Language*. Londres & Nova York: Arnold, 1985.
- _____. *Towards a Theory of Good Translation*. In: STEINER, E. e YALLOP, C. (eds.) *Exploring Translation and Multilingual Text Production: beyond content*. Berlin; Nova York: Mouton de Gruyter, 2001. p.229-245.
- _____. *Linguistic Studies of Text and Discourse*. Londres; Nova York: Continuum, 2002.
- _____; MATHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3ed. Londres; Nova York: Arnold, 2004.
- HASAN, R. *Linguistics, Language and Verbal Art*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. Trad. I. Blikstein; J. P. Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.
- MONTGOMERY, M. *Language, Character and Action: A Linguistic Approach to the Analysis of Character in a Hemingway Short Story*. In: SINCLAIR, J. M. et alii (org.) *Techniques of Description*. Londres & Nova York: Routledge, 1993. p. 127-142.
- MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: theories and applications*. Londres; Nova York: Routledge, 2001.
- OLIVEIRA, S. G. *Uma Análise Comparativa das Representações Linguísticas do Heterônimo Álvaro De Campos na obra literária de Fernando Pessoa e em sua Tradução para a Língua Inglesa*. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Mariana: UFOP, 2013.
- COULTHARD-CALDAS C. R., SCLIAR-CABRAL, L. *Desvendando Discursos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. *A representação de personagens gays na coletânea de contos Stud e em sua tradução As Aventuras de um Garoto de Programa*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006a.
- _____. *Representações do mundo (íntimo) de Fernando Pessoa e Álvaro de Campos em Tabacaria e em sua tradução The Tobacco Shop*. In: VIAN JR., O.; CALTABIANO, C. (org.). *Língua(gem) e suas múltiplas faces: estudos em homenagem a Leila Barbara*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 213-229.
- SIMPSON, Paul. *Language, Ideology and Point of View*. Londres; Nova York: Routledge, 1993.